



Boletim do IAC

Instituto de Apoio à Criança

Nº 42 ♦ OUTUBRO/DEZEMBRO ♦ 1996 ♦ TRIMESTRAL

EDITORIAL

NATAL E NOBEL

FOI atribuído o Prémio Nobel da Paz de 1996 a D. Ximenes Belo e a Ramos Horta. Prémio de paz que lembra Timor Leste, longínqua e solitária, igual a uma cabana onde, há perto de dois mil anos, nasceu uma criança já perseguida no ventre de sua mãe pela tirania dos poderosos. Uma criança que no seu berço teve a visita de três reis de diferentes raças, diferentes cores, vindos do Oriente guiados por uma estrela rara.

Aquela criança, na sua frágil humanidade, seria a portadora de uma mensagem sem tempo, mensagem de amor e de paz.

Um povo, que sofre a privação da sua liberdade e que luta por ela, tem na sua cabana tanta criança sofrida, seus irmãos, seu pai, sua mãe, seus amigos.

Perto do ano 2000, saber da guerra, de guerras (e, nestes tempos, a criança não será a que foi menos poupada pela violência da guerra, até porque, com poucos anos ainda, já



lhe puseram armas nas mãos), é saber da amargura maior e inútil devoradora de vidas de todas as idades.

Que D. Ximenes Belo e Ramos Horta tenham, com o Prémio Nobel que mereceram, o verdadeiro prémio por que lutam todos os dias — a paz livre para o seu povo.



P. 4/5

CORIOLANO FERREIRA
NÃO DESAPARACERÁ
DO PENSAMENTO DO IAC

UMA CHAVE ABRE SEMPRE UMA PORTA. ESTA
ABRE O DO Nº 14 PARA
A TERRA DO NUNCA — EM COIMBRA, NA P.2/3



ECOS DE COIMBRA...

... QUE VÃO CHEGANDO CADA VEZ MAIS LONGE...



INAUGURAÇÃO DA NOVA SEDE DO NÚCLEO DE COIMBRA DO IAC

CORRESPONDENDO a uma nova etapa no nosso percurso e no nosso crescimento, houve mudanças significativas no Núcleo de Coimbra do Instituto de Apoio à Criança. Enchemo-nos de fôlego e demos um salto enorme: de três salinhas do pavilhão da Académica-OAF para instalações próprias no rés-do-chão do nº 14 da Rua Guerra Junqueiro.

Como sempre nestas coisas, quando o discípulo "alcança", regozija. E nesse regozijo gosta de incluir todos aqueles que o acompanharam. A começar pelo seu mestre. Foi, pois, o que aconteceu. Fazendo coincidir a abertura da exposição de pintura "Pequenos Anúncios" de José Martins (que teve lugar na Galeria Joaquim Barreto Rosa que a Casa Museu Bissaya-Barreto

gentilmente pôs à nossa disposição, e cuja parte do produto da venda dos quadros revertia a favor do IAC), com a inauguração das novas instalações, manifestámos o desejo de que se deslocasse a Coimbra o maior número de pessoas da equipa de Lisboa para partilharmos o que somos, o que fazemos e o que sonhamos.

Quanto melhor se conhece a realidade, tanto maior é o nosso entendimento e, conseqüentemente, mais justa, mais tolerante, mas também mais concreta e eficaz, a nossa acção. Ora, um melhor conhecimento da realidade passa pela vivência in loco. Foi também este o entendimento do IAC de Lisboa. E assim se deslocou a Coimbra uma equipa de doze pessoas, constituída por membros da Direcção e de alguns sectores de actividades.

A nossa alma ficou grande quando vimos entrar aquela Gente, numa atitude empática e simpática, crítica e construtiva para o conhecimento das actividades que desenvolvemos e das condições de trabalho que temos.

E não imaginava Peter Pan, quando de novo voou até ao nº 14, desta vez não de Londres, mas do Largo da Memória em Lisboa, para levar os meninos até a um outro nº 14, o da Rua Guerra Junqueiro em Coimbra, quão profícuo e enriquecedor seria este voo.

O QUE TINHAMOS PARA MOSTRAR E DIZER

Mestres amigos, viram e ouviram atentamente o que tínhamos para mostrar e dizer:

- uma breve resenha histórica do Núcleo de Coimbra;
- as actividades desenvolvidas;
- as novas instalações;
- a constituição da nossa equipa;
- as condições materiais;
- como tentamos dar respostas com tão poucos meios;
- as actividades em curso;
- o queremos do e no futuro.

MAIS UMA OPORTUNA E ÚTIL LIÇÃO

O discípulo aprende com o mestre. E o mestre soube ensinar. Deu informações várias. Clarificou ideias sobre a filosofia e objectivos do Instituto, a sua forma de fazer e estar, a sua atitude de encontro de ideias e Instituições. Fez sugestões oportunas e úteis, nomeadamente ao nível de algumas actividades concretas, com ideias que concorrem directamente para mais benefícios para as crianças, e ao nível do nosso plano de actividades com sugestões que concorrem sobretudo para uma distribuição mais equitativa das responsabilidades, apesar do número exíguo de pessoas, e para uma maior autonomia das equipas.



BOLETIM DO IAC
Nº 42
OUTUBRO/DEZEMBRO
1996
director
Máilde Rosa Araújo
coordenação
Grupo Técnico do IAC
António Torrado
Clara Castilho
Leonor Santos
edição
Instituto de Apoio à Criança
Largo da Memória, 14
1300 Lisboa
concepção gráfica
e produção
Joana Imaginário
fotolitos
Roseta, Lda.
impressão
Tipografia Lugo
depósito legal
Nº 74 186/94
tiragem
3000 ex.

A maior responsabilização e autonomia individuais levam a que cada um se centre e se empenhe mais no sentido de buscar respostas com mais qualidade, mais eficácia e mais benefícios. A delegação de poderes e competências, com a correspondente distribuição equitativa, se gera mais autonomia, cria também mais responsabilidade, logo mais empenhamento para que as expectativas não sejam goradas.

Foi mais uma lição: "Enquanto os filhos forem novos, dai-lhes raízes profundas; quando estiverem crescidos, dai-lhes asas". O mestre dá asas para voar, não prende. E o voo será tanto mais seguro quanto maiores tenham sido os reforços. O facto de o nosso trabalho ter sido apreciado aumenta também, por sua vez, a nossa responsabilidade, ao mesmo tempo que foi um estímulo à prossecução do nosso caminho. O mestre, porque acredita no discípulo, estimula-o, mas também o responsabiliza. E o discípulo, porque apreciado na sua acção

e reforçado nas suas capacidades, superá-se a si próprio.

UMA CHAVE...

Foi uma jornada cheia, em que o intercâmbio de ideias e a troca de experiências enriqueceram o nosso património. Esta memória perdurará dentro de nós, que é onde se faz a melhor das sínteses (que outra síntese, escrita, foi feita e arquivada nos nossos dossiers).

Mas como se este património não bastasse, o património material do Núcleo de Coimbra foi enriquecido com um maravilhoso quadro de Victor Eages, oferta do IAC de Lisboa. Sempre que entramos, o nosso olhar nele se esprata, a nossa mente voa, o nosso corpo retempera forças.

Como poderíamos retribuir tudo isto?

Como poderíamos tornar visível aquilo que, por ser importante, é invisível para os olhos?

Só com uma coisa muito espe-

cial: Uma chave!... A chave da nossa porta, do nº 14, que também abre a porta do nº 14 do Largo da Memória. E como é realmente uma chave especial, também abre todos os números 14 onde se sonha, como os das fadas madrinhas que às vezes poeiam as suas varinhas de condão no IAC, criado a 14 de Março de 1982. E abre ainda todos os corações que acreditam, porque acreditar tem menos a ver com a mente e mais com o coração. Que acreditar é voar sobre as nuvens, saltar da montanha escarpada ou caminhar sobre as águas...

Bem-hajam! I

P.S. - Evitárgida que foi a execução do poema "Pequenos Anúncios", queremos agradecer o nosso Bem-haja ao José Martin e à Casa Museu Bissaya-Barreto, só com a ajuda de amigos poderemos alimentar sonhos...

"Os meus mestres encontrá-los na vida...
— porque eram mestres, são meus amigos."
JOÃO DOS SANTOS



UMA CHAVE ABRE SEMPRE UMA PORTA. VOU CONTAR-TE UM SEGREDO, MAS PODES DIZER A TODA A GENTE. ESTA É UMA CHAVE ESPECIAL. ABRE A PORTA DO Nº 14 E TAMBÉM ABRE UMA PORTA INVISÍVEL, A DO NOSSO CORAÇÃO. É SO DEIXARMOS QUE ELA DE A VOLTÀ, DE MANINHO... E LOGO A SEGUIR, VAI ABRIR O COFRE DOS NOSSOS TALENTOS. DEPOIS, É SO DAR VEZ E VOZ AO SONHO NA IMENSIDÃO DA NOITE. VOAMOS DO Nº 14 PARA A TERRA DO NUNCA, GUIADOS PELO SOM DA FLAUTA DO PETER PAN E PELAS CAMPAINHAS DA FADA SININHO. ATÉ DE MANHÃ, DE TODAS AS MANHÃS, VAMOS TODOS PARA QUE NENHUM DE NÓS DEIXE DE SER CRIANÇA!

"O QUE É IMPORTANTE É INVISÍVEL PARA OS OLHOS."

PROF. DR. CORIOLANO FERREIRA, SÓCIO HONORÁRIO Nº 3 DO IAC

O PAI DA ADMINISTRAÇÃO

NOGUEIRA ROCHA



O PROF. DR. CORIOLANO FERREIRA, NA MISSA DOS DEZ ANOS DO IAC, NA IGREJA DA MEMÓRIA

FALLECEU no dia 19 de Julho de 1996 o Prof. Dr. Coriolano Ferreira, figura de grande prestígio nas áreas de Administração Hospitalar e da Segurança Social dos últimos 50 anos.

À data da sua morte, era Vice-reitor da Universidade Internacional e Director, nesta Universidade, do Curso Superior de Segurança Social.

Associado fundador nº 22 do Instituto de Apoio à Criança, que sempre estimulou e entusiasticamente ajudou a desenvolver, o Prof. Coriolano Ferreira distinguiu o Instituto com o brilhante desempenho dos cargos de Presidente da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal, pelo que, com inteira justiça e total merecimento, foi designado,

em Assembleia Geral do IAC de 1 de Março de 1993, Sócio Honorário nº 3.

O Prof. Coriolano Ferreira licenciou-se em Direito na Universidade de Coimbra (Ciências Jurídicas, em 1939, e Ciências Político-Económicas, em 1940), com elevada classificação.

Cedo enveredou pela Administração Hospitalar. Foi, até agora, o único Administrador de três hospitais escolares (Hospitais da Universidade de Coimbra, de 1950 e 1956, Hospital de S. João do Porto e do Hospital de Santa Maria, de 1956 a 1961). Foi o primeiro Director-Geral dos Hospitais, aquando da criação da respectiva Direcção Geral do antigo Ministério da Saúde e Assistência, em 1961,

cargo que desempenhou até 1971. Presidiu às Comissões Inter Hospitalares de Lisboa e do Porto. Ascendeu, em 1971, ao cargo de Secretário-Geral do Ministério da Saúde e Assistência e, após a extinção deste, ao de Secretário-Geral do Ministério dos Assuntos Sociais, onde se manteve até 1982.

Num pioneirismo que a outros abriu portas, é de realçar a sua presença e protagonismo na cena internacional em matéria de Administração Hospitalar. Desempenhou funções no Conselho de Administração da Federação Internacional dos Hospitais, foi um dos fundadores da European Healthcare Management Association e membro do Conselho Científico da Confederação Internacional dos

ÃO HOSPITALAR



Hospitais Católicos.

Fez parte dos III, IV e V Governos Constitucionais como Secretário de Estado da Segurança Social.

No campo do ensino, foi professor de várias Escolas de Enfermagem e de Serviço Social. Mas neste campo, onde foi, como todos unanimemente reconhecem, um grande Mestre, releva a sua passagem, aliás duradoura — de 1970 a 1986 — pela Escola Nacional de Saúde Pública, de que foi director durante cerca de 10 anos. Tendo nela criado o curso de Administração Hospitalar, o Prof. Coriolano Ferreira congregou, e congrega, com toda a verdade, os títulos de pai desta especialidade e de fundador do seu ensino. Razão tem, pois, quem já disse que “todos os administradores hospitalares são, real ou virtualmente, seus discípulos”.

Fundou e dirigiu durante 18 anos a revista Hospitais Portugueses.

Publicou inúmeros artigos e trabalhos sobre os temas que eram da sua preferência.

Na Universidade Internacional, criou, em 1984, o Curso Superior de Segurança Social, que dirigiu até ao seu falecimento. A sua actividade nesta Universidade, sempre intensa e entusiástica, como era seu timbre, tornou-o responsável pelo Observatório Português sobre Regimes Complementares de Segurança Social no âmbito da União Europeia. Já no corrente ano, fora nomeado por despacho ministerial, membro da Comissão do Livro Branco da Segurança Social e convidado a integrar o Centro de Estu-

dos de Mutualismo e Economia Social do Montepio Geral.

O Prof. Coriolano Ferreira contava 80 anos e era natural da freguesia de Val Pereiro, concelho de Alfândega da Fé. Possuía múltiplas condecorações, de que se destacam a Grã-Cruz da Ordem Civil de Sanidad (Espanha), Grande-Oficial das Ordens Portuguesas de Benevolência e do Infante D. Henrique, Comendador da Ordem de Instrução Pública, além das Medalhas de Ouro de Serviços Distintos do Ministério da Saúde e Assistência, de Prata da Ordem Imperial Medahouia (Marrocos) e de Bronze da

Cidade de Paris.

O Instituto de Apoio à Criança, num acto da maior justiça a quem tanto ficou a dever, e numa merecida homenagem a quem tanto fez pelos outros, assim perpetua nos seus registos a memória do Prof. Coriolano Ferreira, dizendo, também, como alguém já dele disse, parafraseando o poeta, que “as pessoas só ocorrem quando desaparecem do pensamento dos vivos”.

O Prof. Coriolano Ferreira não desaparecerá do pensamento do Instituto de Apoio à Criança. ■

NÃO PODEMOS DESISTIR

No dia 14 de Março de 1983, fizemos opção pela Criança,

Jurámos-lhe amor, jurámos-lhe protecção, jurámos-lhe defesa, jurámos-lhe fidelidade

Nesse dia, comprometemo-nos a fazer nossos os seus sonhos e as suas dores, a sua alegria e o seu abandono, o seu carinho e a sua exploração, a sua esperança e a sua revolta. Quisemos estar com a criança na alegria de viver e face à crueldade do mundo.

Olhando este decénio que agora terminou, diante de vós, crianças de Portugal e do mundo inteiro, queremos confessar e dizer que tudo quanto pudemos fazer fizemos. Os vossos sonhos e as vossas dores fizemo-las nossas. Assim como a vossa alegria e o vosso abandono, tal como o carinho de que tendes sede e a exploração que,

de toda a alma, repudiamos; e ainda a vossa esperança e as vossas perplexidades que fizemos nossas também.

A verdade, porém, é que se fizemos o que foi possível não fizemos tudo o que era necessário. Quer dizer que continuais vós esperando e nós não podemos desistir.

Ao iniciar a nova década, meninos da nossa terra, dai-nos as vossas mãos inocentes, contagiai-nos da vossa simplicidade e da vossa pureza e vamos, todos juntos chamar o mundo a congregar-se na amizade, na justiça, na paz, a começar pelos mais fracos e os mais pequeninos.

Até que nos ouçam.

COROLIANO FERREIRA

TROCA DE EXPERIÊNCIAS

Três representantes do Parceiro Inglês (Programa Horizon) do Projecto Rua — o Caldardale College — visitou o Projecto nos dias 23, 24 e 25 de Outubro para uma troca de experiências.

Com esta mesma filosofia, Adelina Marques e Fátima Palhas visitaram o Parceiro — Associação EMMAUS — em Paris, nos dias 27, 28 e 29 de Novembro.

Durante duas semanas, o Projecto foi visitado por técnicos da equipa HARD — Marc de Wilde.

CURSO DE ANIMADORES

NOS dias 11, 12 e 13 de Novembro, decorreu, no auditório

do Colégio Maria Pia da Casa Pia, o 7º Curso de Animadores de Rua. A formação foi dada pela Equipa do Projecto e pelas formadoras Eva Corrêa, Sónia Carvalho, Paula Vicente e Margarida Mesquita.

SEMINÁRIOS

MATILDE Esteves, Carmen Lopes, Mário Martins e o jovem Milton Martins representaram o Projecto Rua no Seminário Internacional "É a criança quem sofre", de 25 de Outubro a 1 de Novembro, na Figueira da Foz.

O seminário abordou temas sobre trabalho infantil, crianças de rua e prostituição infantil. Dos trabalhos fez parte a visita a

duas instituições — Projecto Rua e Centro para o Desenvolvimento Socio-Educativo em Évora.

Nos dias 4 e 5 de Novembro, realizou-se o seminário "Inovação no combate à marginalidade e exclusão social", onde Matilde Esteves e Fátima Palhas apresentaram o trabalho desenvolvido pelo Projecto.

AValiação

ADELINA Marque e Isabel Cândido, do Projecto Rua, na qualidade de parceiro do Projecto de Apoio à Criança (Braga), estiveram presentes na avaliação do trabalho de 1996. ■

ACÇÕES DE LIGAÇÃO À COMUNIDADE

ACTIVIDADE NA FREGUESIA DA AJUDA



NO âmbito da actividade "Acções de Ligação à Comunidade — Freguesia da Ajuda, e de acordo com a sua filosofia e metodologia de trabalho, este grupo recebe e encaminha, neste momento, apoio a 18 jovens voluntários, alunos do Instituto Superior de Ciências Sociais; do curso de Política Social, assim como 15 jovens do Instituto Português de Juventude, ao abrigo do Programa Jovens Voluntários para a Solidariedade.

Colaborou com o Centro de Saúde da Ajuda na actualização de todo o ficheiro de utentes e continua a apoiar algumas escolas que recebem crianças da freguesia nas animações socio-educativas e de acordo com as respectivas direcções pedagógicas.

Entrou já em funcionamento a sala do jardim de infância da Escola do 1º Ciclo E. B. nº 7. Tratava-se de uma necessidade há muito sentida na zona (Bairro do Casalinho da Ajuda) e para o que se contri-

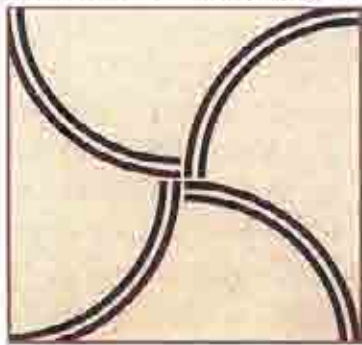
buiu com o trabalho de articulação entre a Junta de Freguesia da Ajuda, a Câmara de Lisboa e o Ministério da Educação.

Estiveram presentes na visita e assinatura do Protocolo de Cooperação entre a Câmara de Lisboa (pelouro da Acção Social) e a Associação Social do Bairro 2 de Maio / Escola 118 — Crianças em Risco, para o qual se colaborou com um trabalho de levantamento de crianças em situação de risco que tinham abandonado a escola. ■

VII ENCONTRO NACIONAL DE LUDOTECAS E ESPAÇOS DE JOGO AO AR LIVRE

SOBRE o tema "A Actividade Lúdica em Portugal — Unidade e Modernidade", vai realizar-se, de 3 a 5 de Fevereiro, o VII Encontro Nacional de Ludotecas e Espaços de Jogo ao Ar Livre, no Auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra.

O Encontro contará com a presença de especialistas convidados nacionais e estrangeiros, que se debruçarão sobre os seguintes temas: "Espaços Lúdicos — Realidade Portuguesa no Contacto Mundial"; "Unidade de Princípios e Diversidade de Modelos"; "Tradição e Modernidade".



ACTIVIDADE LÚDICA

UMA acção de formação do Grupo da Actividade Lúdica, com o tema "Oficina de Jogos Ópticos", orientada por Fernando Galrito, antropólogo, vai realizar-se no dia 16 de Janeiro próximo. O orientador desta acção de formação é realizador de vídeo e cinema de animação e coordenador do Atelier de Técnicas Narrativas da Fundação Gulbenkian.

Outras acções de formação foram "Oficina da Palavra — Oficina de Histórias", orientada por António Torrado, em 11 e 12 de Novembro; e, nos dias 3, 4 e 5 de Dezembro, "Os Meios Áudio, Visuais e Audiovisuais na Formação".

Ambas as acções com o apoio do Serviço de Educação da Fundação Gulbenkian. ■



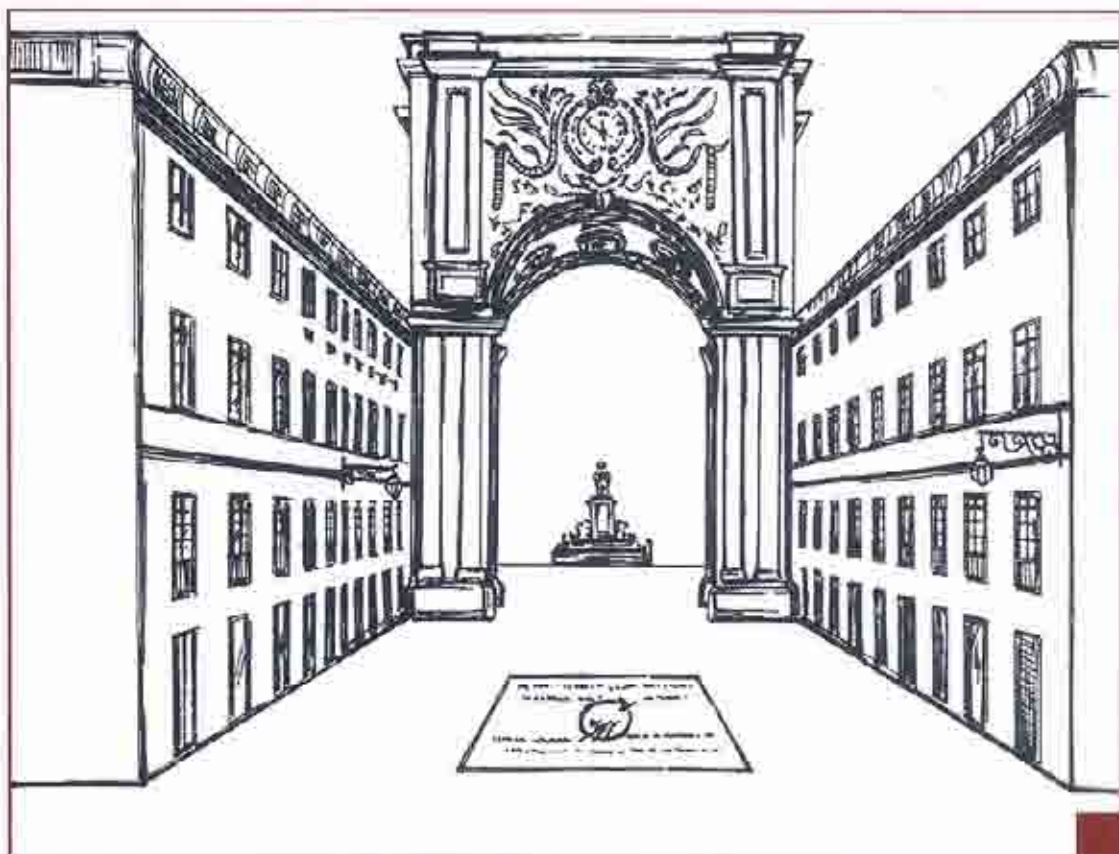
ERRADICAÇÃO DA POBREZA/96

UM DEVER SAGRADO

DESDE 1994, esta colocada, junto ao Arco da Rua Augusta, em Lisboa, uma laje. Aí, mais uma vez em 1996, no dia 17 de Outubro, foi assinalado o Dia Mundial da Erradicação da Pobreza, proclamado pelas Nações Unidas.

Música, testemunhos, intervenções, mensagens e poesia assinalaram, na capital portuguesa — e com a presença de Manuela Eanes e Matilde Esteves —, como em Paris, Estrasburgo, Berlim, Nova Iorque e Manila, o Dia.

Porque, como se diz na laje, "onde os homens estão condenados a viver na miséria, os Direitos Humanos são violados". E ainda porque "unir-se para os fazer respeitar é um dever sagrado". ■



I A C P R E S E N T E

— Nas III Jornadas da Família, organizadas pelo Movimento Familiar Casais de Santa Maria, de Castelo Branco, no dia 7 de Dezembro, Manuela Eanes fez uma intervenção sobre o tema "A educação de Valores na Família".

— Manuela Eanes participou no colóquio "As instituições face aos velhos e aos novos problemas sociais", em Angra do Heroísmo, nos dias 22 e 23 de Novembro, organizado pela Associação Portuguesa de Segurança Social, com uma intervenção sobre "A problemática da criança na sociedade contemporânea".

— Leonor Santos participou nas VII Jornadas de Actualização em Pediatria, em 12 de Novembro, sobre "Os tempos lúdicos", integrada na mesa-redonda "Os espaços, as actividades e a qualidade de vida".

— No dia 17 de Dezembro, Ana Perdigão participou no

programa "Canal Aberto", da RTP 1, sobre o tema "Trabalho infantil e crianças maltratadas".

— Com uma intervenção sobre legislação, Ana Perdigão participou, no dia 18 de Dezembro, na FIL, no seminário "O desafio da cidadania — da Convenção dos Direitos da Criança à violência da televisão", organizado pelo Ministério da Saúde — Programa Educação para Todos.

— Ana Perdigão e Jorge Ferreira estiveram presentes na reunião de trabalho sobre "Abusos sexuais infantis: debater e perspectivar a intervenção e articulação", no dia 10 de Dezembro, no CEJ, promovido pela Associação para o Planeamento da Família.

— Manuela Eanes esteve presente, a convite da Direcção da Caritas Diocesana de Setúbal, na cerimónia inaugural do Centro Social de S. Francisco Xavier, presidido pelo bispo de Setúbal.

— Manuela Eanes e Jorge Ferreira participaram na 15ª Reunião da Sociedade Médico Legal de Portugal / Violência Familiar, no dia 4 de Outubro, com duas intervenções.

— No V Congresso de Ludotecas, realizado de 24 a 26 de Outubro em Barcelona, sobre a situação das ludotecas em Portugal e o trabalho do IAC na Actividade Lúdica. Os temas foram expostos por Leonor Santos e Natália Pais.



Presépio criado por mulheres da FIZ de Francisco Arruda, com o apoio da ICM.

PEDIDOS AO PAI NATAL

QUERIDO PAI NATAL,
MAIS UMA VEZ MUITO OBRIGADO PELO
ROBOT QUE ME DEU NO ANO
PASSADO. MAS, PARA A PROXIMA,
QUER FAZER O FAVOR DE TRAZER
PII HAS? **EURICO**

QUERIDO PAI NATAL,
QUERO UMA BOLA QUE ACERTE NA
BALIZA. A BOLA QUE ME DEU O ANO
PASSADO AINDA NÃO ACERTOU NEM
UMA VEZ. O SEU AMIGO **PEDRO**

QUERIDO PAI NATAL,
O ANO PASSADO PEDI UM
IRMÃOZINHO, MAS, POR FAVOR, PODE
LEVA-LO OUTRA VEZ CONSIGO?
SAUDAÇÕES **SUSANA**

QUERIDO PAI NATAL,
QUANDO FOR GRANDE QUERO SER PAI
NATAL. SO É PRECISO TRABALHAR UM
DIA POR ANO. **FRANCISCO**

QUERIDO PAI NATAL,
ESTE É O ÚLTIMO ANO QUE LIJE
ESCREVO. É QUE JA SOU DEMASIADO
GRANDE PARA ACREDITAR. MUITO
AMOR. **MARIA**

